

INFORMISSMA

Informativo da Inspetoria Salesiana
Missionária da Amazônia

23 de Dezembro de 1997
Número 153

Edição Especial

Theotônio Ferreira

22 B005



**Chegou: 18/02/1898
Partiu: 05/06/1997**

Como vela, foi se apagando

1. OS PASSOS DOS FINS

“O Theotônio não teme a morte porque desde a minha juventude me preparam para morrer. Não me apequiei a nada deste mundo, somente me tenha apagado ao meu Deus, meu Criador e Redentor. Por sua infinita misericórdia, Deus me concedeu uma grande graça: a paz espiritual que me faz viver sempre alegre, sem gargalhadas. Tendo chegado aos meus 99 anos, posso dizer como São Paulo: terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardei a minha fé. Espero na infinita misericórdia de Deus unir-me ao meu Jesus, não pela inocência, mas pela penitência”.

No dia 29 de maio, depois do café, como todos os dias, Sr. Theotônio foi trabalhar no pomar ao redor da residência salesiana. Durante o trabalho, foi acometido por uma forte tremedeira acompanhada de fraqueza em todo o corpo. Com grande dificuldade, apoiando-se nas paredes, consegui retornar para o seu quarto e deitou-se com febre (39,2°C). A comunidade percebeu a sua falta na hora do almoço. Imediatamente, foi solicitado um médico do Hospital da Guarnição. Por se tratar do Sr. Theotônio, compareceu o próprio Diretor do Hospital, Dr. Cel. Benevente,

e atendeu o paciente em seu próprio quarto. Na ficha médica, o médico registrou paciente com “erisipela na perna direita, inchaço e muita dor” e recebeu penicilina, AAS infantil e compressas quentes com permaganato de potássio. As dores na perna diminuíram.

Sr. Theotônio ficou, em tempo integral, aos cuidados do Pe. Fausto, que não deixou passar as horas da medicação, cuidou de servir a alimentação, água e garantiu a devida assistência espiritual.

Sr. Theotônio, na sexta e sábado (30 e 31 de maio) apresentou sinais de melhora, pois a febre havia passado.

Ao receber visita dos irmãos de comunidade, **Sr. Theotônio** não acreditava estar acamado: "Eu não estava sentindo nada, gente!" - afirma. Todos sabiam que **Sr. Theotônio** estava sofrendo, mas em nenhum momento percebeu-se tristeza em seu sorriso e olhar. Nos momentos mais críticos, ele confidenciou que se arrumou direitinho na cama, cobriu-se com o lençol cruzou as mãos e esperou a morte.

No domingo, 01 de junho, **Sr. Theotônio** amanheceu com tosse, mas sem febre. Por volta das 17h00, a febre voltou a atacar e atingiu os 39,5°C.

No finalzinho da tarde, **Sr. Theotônio** recebeu a alegre visita da **Ir. Rose, FMA**. E ele que, "na vida nunca soube o que é tristeza" gostou da visita. À noite, a situação piorou e o **Dr. Benevente** compa-receu minutos depois. O médico mandou chamar a ambulância e o **Sr. Theotônio** foi levado para o Hospital da Guarnição por volta das 19h00 e recebeu tratamento especial. O diretor do Hospital chamou o radiologista e pediu a outro médico, o capitão **Antônio Sérgio**, para acompanhar o **Sr. Theotônio** - ambos estavam de folga por ser um dia de domingo. Feita a radiografia, ficou detectado que **Sr. Theotônio** estava com pneumonia. O exame de sangue acusou diabete. O médico diretor decidiu-se pelo internamento.

No dia seguinte, **Sr. Theotônio** amanheceu sem febre. Porém, estava cansado pois não pôde dormir a noite toda. Entretanto, não perdeu a disposição para conversar com

os visitantes. Para todos, ele tinha uma palavrinha e sua marca registrada: o sorriso, expressão do seu otimismo.

Sr. Antônio contratou enfermeiros para acompanhar **Sr. Theotônio** em tempo integral. Durante o dia, foi o jovem **Hugo**, técnico em enfermagem do hospital de Taracuá, que se encontrava na cidade acompanhado da **Ir. Rose**.

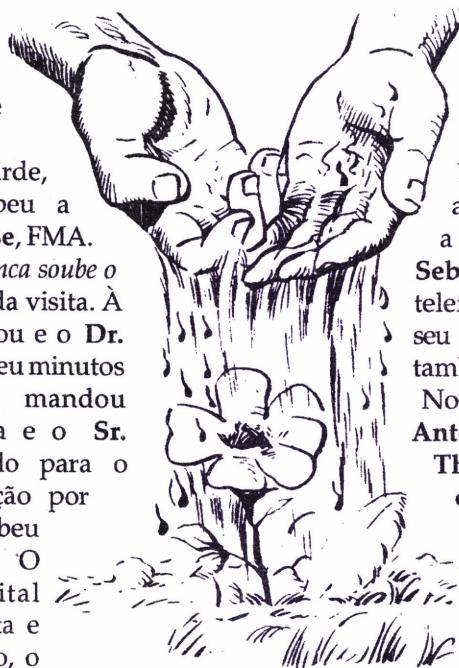
A medicação da noite anterior surtiu bom efeito. À noite, **Sr. Theotônio** ficou sob os cuidados da enfermeira **Miracélia**.

No dia 03 de junho, a saúde do **Sr. Theotônio** dá sinais de melhora. Duas enfermeiras o acompanham: uma de dia, a outra de noite. O **Sr. Sebastião** foi informado por telefone sobre a situação do seu irmão. O **Pe. Franco** também foi comunicado.

No dia seguinte, bem cedo, **Sr. Antônio** fez a barba do **Sr. Theotônio**. O parecer da equipe médica é que o paciente está melhorando, apesar do catarro persistir. A medicação é ministrada em tempo preciso. Depois da

internação, **Pe. Fausto** levou a comunhão todos os dias. Desde quando foi internado, **Sr. Theotônio** não cansou de agradecer aos médicos, enfermeiros e acompanhantes que o tratavam com tanto carinho. Em nenhum momento ouviu-se queixa, mesmo quando seu braço fora furado mais de 5 vezes para poder encontrar a veia.

Sr. Theotônio amanhece no dia 05 de junho impaciente para retornar à casa salesiana pois no seu entender "eu já estou



bem". Entretanto, os médicos queriam que ele terminasse o tratamento para evitar uma recaída que seria fatal. Para ter mais comodidade foi transferido para outro quarto. À tarde, manifestou mais impaciência para retornar pois não queria mais "ficar sem fazer nada". Sr. Antônio conversou com ele e convenceu-o a continuar o tratamento "oferecendo o seu sacrifício a Jesus".

Às 18h00, Sr. Theotônio recebeu com muito fervor das mãos do Pe. Fausto, aquela que seria sua última Eucaristia nesta vida.

Na ocasião, repetiu a frase muitas vezes pronunciada na comunidade: "Eu, com o meu Deus, tenho tudo - não me falta nada". Quem o acompanhou durante o dia foi a Sra. Maria Estela.

Às 21h00, o Sr. Antônio recebeu o telefonema da enfermeira informando que Sr. Theotônio passava mal. Quando Sr. Antônio chegou no hospital com a outra

enfermeira, Sr. Theotônio acabara de falecer. Da acompanhante ouviu-se o relato de que o Sr. Theotônio foi ao banheiro sozinho, retornou e deitou-se normalmente. Passados alguns minutos, ela percebeu que o Sr. Theotônio respirava cada vez mais com dificuldade - entendeu que ele estava se "apagando". Chamou o médico que tentou reanimá-lo mas não foi possível fazer mais nada. "Foi tudo muito rápido". Na ata da comunidade está registrado que Sr. Theotônio "saiu desta terra de mansinho, sem sentir a dor da morte. Adormeceu 'para viver eternamente com Deus'". Sr. Theotônio faleceu às 21h05.

Olaudo médico deu como "causa mortis" Arteriosclerose, Insuficiência Respiratória, Embolia Pulmonar. Às 22h07, o corpo foi levado na D20 da diocese para a catedral, onde foi velado durante toda a noite. De um senhor de idade, ex-aluno, ouviu-se a frase: "Ele tinha os nossos retratos desde quando a gente era pequeno - era um homem santo".

"Ao ser visitado, logo deixava de lado o que estava fazendo e atendia o irmão sorridente e entusiasmado". (Sr. José Uggenti)

2. CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA

"Creio, com a graça de Deus e o auxílio de Maria Santíssima, ter realizado a minha vida como cristão, como religioso salesiano e como brasileiro".

Desde cedo do dia 06 de junho, o alto-falante da torre da catedral transmitia cantos religiosos. Às 08h52, foi celebrada a Santa Missa na catedral. Antes, porém, foi lida a biografia do Sr. Theotônio na "Voz da Catedral".

A Celebração Eucarística foi presidida pelo Pe. Nilton e concelebrada pelos PP. Fausto, Lana, Francisco e Josimar e todo o povo em geral. Mauro e as FMA organizaram a celebração. Após a missa, as pessoas se amontoaram para tocar o corpo

do Sr. Theotônio.

Enquanto isso foram providenciados o Atestado de Óbito na Comarca Municipal e o caixão foi feito pelo **João Cruz**, instrutor de Marcenaria no Centro do Missionário Salesiano.

O Cooperador **Isaías Diogo** e o **Gian Carlo**, funcionários da Diocese, e mais alguns pedreiros estiveram trabalhando no cemitério pela manhã.

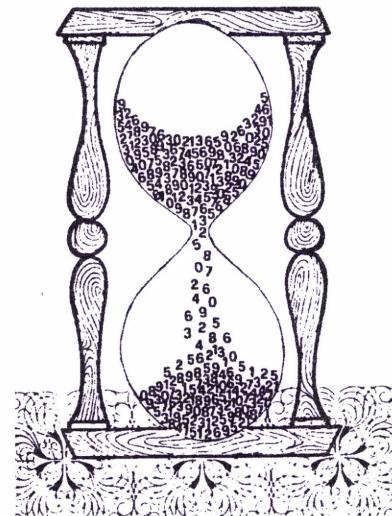
Antes do meio-dia chegava de Manaus o **Pe. Franco**. O Inspetor abriu e leu o diário pessoal do Sr. Theotônio que deixa-ra escrito que só superior poderia ler o que ali continha.

Na rádio, uma vinheta com os principais dados do Sr. Theotônio foi grava-da e levada ao ar durante todo o dia: no rádio e na televisão local. Várias pessoas mandaram para a rádio poemas de homenagem, que foram lidos durante o dia.

Às 15h40, iniciou-se a segunda Celebração Eucarística. A missa presidida pelo **Pe. Franco**, iniciou-se com uma procissão de entrada com os ex-alunos do Sr. Theotônio que traziam uma bandeira do município, cedida pela Prefeitura Municipal, para cobrir o caixão.

No ofertório, uma bonita procissão com instrumentos de trabalho (chapéu, terçado, enxadinha), muitas frutas e outros símbolos de sua vida de oração (Breviário, Oração de Consagração a Nossa Senhora) e da cultura indígena (Sr. Theotônio sabia falar muito bem a língua geral).

Salesianos e FMA entoaram o canto “Ó Dom Bosco, te ofertamos” como Ação de Graças por aquilo que significava a vida de Sr. Theotônio. Também foi lido o Ato Legislativo de 1995, que confere ao Sr. Theotônio o título de Cidadão de São Gabriel.



Antes de fechar o caixão as pessoas puderam tocar pela última vez naquele que dedicou 66 anos de sua existência aos povos da Amazônia. O féretro foi levado, acompanhado de cantos de um grande número de fiéis, até o cemitério municipal onde foi enterrado ao lado de salesiano **Tomás Hanley**. Uma viatura da Polícia Militar acompanhou o cortejo.

Muitos estabelecimentos fecharam suas portas “*por motivo de luto*” (assim dizia os avisos colocados nas portas). No Centro Missionário não houve atividades. O registro fotográfico ficou por conta do Sr. Antônio.

Na mesa do refeitório o lugar do Sr. Theotônio está ocupado por um vaso de flores, que são trocadas diariamente. No seu assento na capela, onde ele tantas vezes freqüentou, colocou-se a sua Bíblia de uso pessoal e alguns cartões de Dom Bosco e Nossa Senhora. A comunidade aos poucos foi assimilando a ausência repentina deste irmão.

“Comunicabilidade, vitalidade, memória do passado sempre presente, otimismo, espírito de trabalho e de oração”. (Pe. Edmund Schultz)

3. SOLIDARIEDADE

“Penso ter vivido para o meu Deus, para o meu próximo e para a minha pátria”.

“... Hoje, nos sentimos mais unidas a vocês porque o Sr. Theotônio, nos braços do Pai, intercede pela Família Salesiana... e toda plêiade de juventude que foi a razão de sua existência rica de entusiasmo. Com a nossa prece, lhe manifestamos a nossa amizade ao mesmo tempo que agradecemos a Deus por nos ter concedido a graça desta vida inteiramente dada ao amor a Deus e aos irmãos”.

Ir. Maria Isabel Rabelo

“... Sr. Theotônio se tornou, para mim, um caríssimo amigo durante a minha permanência em São Gabriel, mas sobretudo um grande exemplo de fidelidade, de oração, de entusiasmo pela vida religiosa como Salesiano. Agradeço a Deus que me deu a possibilidade de encontrar na minha vida esta pessoa maravilhosa. Rezo a Deus que o receba na glória dos seus servos fiéis.

Dom Gianni Radice

“Ao mesmo tempo que agradecemos a Deus pelo dom deste irmão, pedimos que o recompense na sua glória em companhia dos nossos Santos. Que seu exemplo suscite vocações de irmãos de que tanto precisamos para trabalhar na messe divina”.

Pe. Manuel Isaú

Comunidade de Santa Teresinha

“... Recebemos a notícia do falecimento do Sr. Theotônio Ferreira. Um grande salesiano pela idade e pelo coração. Sua vida de doação e

alegria é exemplo. Que o Senhor abençoe essa Inspetoria Missionária com vocações santas. Estarei em sintonia de orações”.

Pe. Helvécio Baruffi

“... Profundamente consternados e, ao mesmo tempo, profundamente agradecidos ao Senhor Jesus, recebemos a notícia do falecimento do Sr. Theotônio Ferreira. Servo bom e fiel, participe da vida eterna que Deus reserva aos que lhe são fiéis até o fim. Na comunhão fraterna”.

Pe. Marcos Sandrini

“... Che il Signore doni a tutti noi anche una piccola parte della fede e operosità di pe Theotônio Ferreira. Penso che il suo esempio sia la migliore eredità che si possa ricevere...”.

Giuseppe Malisano

“... Rezemos pelo descanso eterno do decano da ISMA. Já despachei a mensagem ao Reitor-Mor, Van Looy, Baruffi, Antenor e Ferreira da Pisana. Nas orações da tarde faremos memória do nosso irmão Theotônio com toda a Comunidade da Pisana”.

Pe. Mihail Sabatelli

“... Estaremos unidos nesse momento de perda de um salesiano como Theotônio. Ele deixa pra nós grandes lições”.

Pe. Damásio

“... Em nome de todos os Salesianos da Inspetoria Salesiana de São Paulo declaramos nossos sentimentos de pesar pelo falecimento do Ir. **Theotônio Ferreira**, também em nome do Pe. Inspetor em viagem a Cremisan e Angola. Estamos unidos na oração, hoje, em sufrágio da alma do bom irmão, e sempre para que surjam vocações da témpera deste salesiano de sabedoria, de alegria, de trabalho, de amor para com Dom Bosco e a Igreja”.

Pe. Narciso Ferreira

“... A Equipe do Boletim Salesiano quis colocar em destaque no número de maio-junho/97 a notícia do INFORMISMA sobre o **Theotônio**. Que os seus três pedidos diários após a comunhão - a fé, a perseverança final e a virtude da fortaleza - sejam para nós estímulo e exemplo”.

Comunidade Salesiana da Mooca - SP

“... Estimados irmãos da Inspetoria de Manaus. Daqui acompanhamos com nossas preces a perda deste valioso irmão **Theotônio**. A sua vida causava admiração em todos os sentidos. Que ele alcance a graça de muitas e vibrantes vocações para continuar os trabalhos nas frentes missionárias desta Inspetoria”.

Pe. Tarcísio dos Santos, Salesianos e aspirantes de Piracicaba - SP

“... É um longo capítulo da história das Mis-

sões que se fecha, e infelizmente sem que tenhamos podido escrevê-lo como teríamos desejado”.

Pe. Antônio da Silva Ferreira

“... Recebam de toda a comunidade do Pio XI, as condolências. Os salesianos de Manaus, que por aqui passaram, sempre nos lembravam a riqueza de sua figura, sua disposição viva e atuante de religioso”.

Pe. Vilar pela Comunidade do Pio XI

“... A Casa Inspetorial de Campo Grande manifesta seus sentidos pêsames pela morte do salesiano **Theotônio Ferreira**. As casas da Missão Salesiana de Mato Grosso, avisadas tempestivamente, também unem-se para expressar os sinceros pêsames por esta morte”.

Pe. José Araújo

“... Nossa Comunidade se une em oração a vocês nesse momento de tristeza pela morte de nosso irmão **Theotônio**, certos, porém, de que ele continua a nossa missão junto aos jovens e mais pobres, intercedendo por nós junto a Deus”.

Comunidade do Liceu Coração de Jesus

“... A comunidade salesiana de Ji-Paraná, comunga com toda a ISMA os sentimentos cristãos pelo falecimento do nosso estimadíssimo Sr. **Theotônio**. Para nós foi um exemplo de salesiano”.

Irmãos de Ji-Paraná

“Foi um bom assistente salesiano, transmitindo alegria, entusiasmo, amor ao trabalho, ao estudo, à piedade”. (Pe. Alberto Bresciani)

4. TESTEMUNHOS DA BONDADE

“Nos meus 66 anos de vida religiosa salesiana como Coadjutor, não tive nem um segundo de dúvida sobre minha vocação”.



Quantas vezes a gente escuta de alguém, hoje, 1997, “eu não vou trabalhar em São Gabriel da Cachoeira, no Rio Negro. Deus me livre. É difícil demais”. Dando um salto para trás, vemos que em 1914 chegaram os primeiros salesianos. Pensemos em 1913 quando chegou o Sr. Theotônio. Pensemos também quantas irmãs e salesianos que chegaram a esta terra. Uma opção religiosa requer amor a Deus, amor ao próximo, amor ao povo. Muitas vezes, conversei com o Sr. Theotônio por diversos motivos. O primeiro porque ele era “mestre”; segundo, pela lição dava vida que ele nos dá; terceiro por ter sido colega do meu avô. Uma das frases que sempre ouvi do Sr. Theotônio é esta: “o segredo da minha juventude é a alegria”. Esse testemunho ele deu sempre. Testemunho de vida. Vida missionária, vida cristã e de vida humana. Sr. Theotônio construiu a vida dele e a nossa. Em cada um de nós existe uma semente semeada pelo Sr. Theotônio.

Pe. Nilton, Vigário Geral da Diocese, na Missa de corpo presente às 08h00, dia 06/06

• O Sr. Theotônio tem a mesma formação que eu. Ele é engenheiro agrônomo. Eu conversava muito com ele. Sempre que podia, ia lá na residência salesiana bater um papo. A gente via a alegria que ele tinha. E essas castanheiras que existem aqui na cidade de São Gabriel foi o Sr. Theotônio que plantou.

Em frente à Emanter tem duas castanheiras. A castanheira é hoje uma árvore protegida por lei. E a minha esposa, funcionária da Emanter, foi pedir permissão ao IBAMA para derrubar as castanheiras. Eu disse para ela ‘Lourdes, essa castanheira foi o Sr. Theotônio que plantou. Você vá lá na residência salesiana, converse com ele e peça permissão. Se ele concordar, você pode derrubar as castanheiras’. Ela foi e falou com Sr. Theotônio. E ele, chorando, pediu que não derrubasse as castanheiras. Que fizesse apenas uma poda - e foi isso que se fez.

Sr. Ézio Borba, funcionário do IBAMA em São Gabriel

• O Sr. Theotônio rezava o terço todos os dias. O terço era o vínculo de união com Dom Walter e o Papa. Dom Walter recebeu-o do Papa e deu ao Sr. Theotônio. A repetição dos mistérios e das Ave-Marias não era uma homenagem qualquer. Era a voz de um coração de 99 anos. Esta tradição (de rezar o terço) o Sr. Theotônio aprendeu em casa e continuou na Congregação Salesiana.

Obrigado, Sr. Theotônio! Recoloco em tuas mãos o teu terço e cada um de nós terá o seu terço e amará, como tu, Nossa Senhora que nos espera.

Pe. Fausto Boem, na Missa das 15h30 do dia 06/06

• Obrigado, Theotônio, pelo teu exemplo de salesiano, religioso, pessoa alegre, simpática e trabalhadora. Sr. Theotônio é um mestre para todos nós: meninos, crianças, mães e pais. Esta manhã encontrei uma pessoa que me dizia: “*E agora? Ele me dava tantos conselhos*”. Esta se sentiu órfã. Todos nós, hoje, somos órfãos. Perdemos um irmão, um pai carinhoso e bondoso que nunca ficava zangado com ninguém. Obrigado, Sr. Theotônio! Fiquei feliz de te conhecer. Sinto a dor da tua morte mas estou contente e feliz porque conquistaste aquilo pelo qual lutaste a vida inteira. Como dizias: “*eu não nasci para morrer. Eu nasci para viver na eternidade com meu Deus*”. Agora estás como ele. Ajuda também a gente a chegar lá no céu e viver contigo ao lado do nosso Deus. Obrigado, irmão!

Sr. Antônio Stefani, na missa das 15h30 no dia 05/06

• Mas Deus sabe tudo. Sr. Theotônio, muito obrigado por seu terçado, pela sua enxada, pelo seu caniço, pelos seus livros, pelos conhecimentos. Obrigado por tudo. Obrigado, Senhor! Meu pai foi seu aluno. Ele recebeu seus conhecimentos. Que Deus o acompanhe e nos livre de tudo o que não presta e nos dê a força que o Senhor teve.

Sr. Ademar Garrido, filho de Ex-Aluno, na missa das 15h30 do dia 06/06

• Obrigado, Sr. Theotônio, pela força que o senhor me deu no tempo em que eu estava com tanto sofrimento. Jamais lhe esquecerei. Ele me dizia: “*Marta, seja forte, seja alegre. O momento que você sofre é o momento que você deve mostrar a sua alegria, tranquilidade; Deus está mais perto. Ele te ama*”. Obrigado, Sr. Theotônio. Jamais esquecerei seu refrão: Alegria! Alegria! Alegria!

Sra. Marta, filha de Ex-Aluno, na missa das 15h30 do dia 06/06

• O Sr. Theotônio freqüentemente me falava: “*ninguém*” nessa terra plantou mais do que eu. Ele foi muito mais do que um plantador; ele cultivou, fez produzir, ensinou, com uma constância e um carinho todo próprio e agora ele é plantado nessa mesma terra que tanto amou e ensinou a amar e a respeitar.

Como as castanheiras que ficam nos campos, sinal de sua passagem, de seus anos de trabalho nas várias missões da região, ele também está sendo plantado, e como durante toda a sua vida deixou seus ensinamentos de bondade plantados no coração de muitos ex-alunos, assim ele próprio virou semente, para que surjam nessa terra muitas vocações, totalmente dedicadas à educação, ao ensino, ao desenvolvimento humano e cristão desta região do Rio Negro.

Ele nos deixou três recados totalmente salesianos. O primeiro foi o trabalho; o segundo foi o otimismo e a alegria. Quantas vezes repetia: “*Nunca fiquei triste. Parece-nos não para abater e entristecer a gente.*”

O terceiro recado é a perseverança na fé, na vocação, nos empreendimentos. Perseverança que é tão preciosa que ele

mesmo sempre atribuiu à bondade de Deus: "Todo dia, depois da Santa Comunhão, peço a Deus o dom da perseverança final."

Pedimos a Deus, com a fé simples e tenaz do Sr. Theotônio, que surjam na terra onde ele está plantado muitas vocações missionárias, muitos Salesianos

Coadjutores como ele para continuar com o mesmo entusiasmo a cultivar, com amor e respeito, essa terra e essa gente por ele tanto amada.

Pe. Franco, Inspetor, na Missa de corpo presente, 06/06/97.

"Era aberto, generoso, prático, mas sabia o que realmente queria: ser reconhecido como Coadjutor". (Pe. João Mendonça)

5. CONFESSO QUE VIMI

"Sai de Deus e volto para o meu Deus. Não cheguei a conhecer a dona velhice e nem a dona tristeza".

São Gabriel, 18 de fevereiro de 1993.

Prezados formandos, aspirantes, pré-noviços, noviços e pós-noviços, o irmãozinho **Theotônio** tem o prazer de comunicar que hoje, 18 de fevereiro, estou completando 95 anos de idade, 77 dos quais servindo a Deus nas casas da Pia Sociedade Salesiana.

Comecei meu aspirantado prático para Coadjutor Salesiano em 1916, já com 18 anos de idade (nasci em 1898). Fui porteiro, professor e assistente dos externos em São João de Campinas até 1920. Então fui para o noviciado em Lavrinhas, tendo como mestre de noviços o então **Pe. Antônio Lustosa**, sendo assistente o clérigo **Luiz Garcia de Oliveira**. Em 1922, fiz a minha Profissão Perpétua, sendo meus companheiros os **PP. Alcionílio Brüzzi** e **Eduardo Roberto**. Em Lavrinhas, trabalhei 8 anos como ecônomo, enfermeiro dos aspirantes (uns 80), dos filósofos, dos

teólogos (1º ano, pois os do 2º ano iam fazer em Foglizzo, na Itália) e de todos os demais salesianos.

Em 1923, o Pe. Inspetor, **Pe. Rota**, me convidou para ir às missões do Rio Negro. Aceitei e devia partir no mês seguinte, mas devido às ocupações que tinha na ocasião, o diretor pediu ao Pe. Inspetor que mandasse o coadjutor **Paulino** no meu lugar. Em 1928, o novo Inspetor, **Pe. Domingos Cerrato**, me transferiu para a Escola Campeira do Liceu de Campinas, cujo diretor era o **Pe. Domingos Zatti**, um grande agrônomo, onde dei aula de Física, Química, Zootecnia Veterinária, bem como Técnicas Agrícolas. Lecionava e estudava ao mesmo tempo. Em janeiro de 1931, chegou da Itália o catequista geral dos salesianos, a quem **D. Massa** pediu a minha ida às Missões do Rio Negro, para organizar os campos agrícolas nos centros da Missão. O catequista geral, atendendo o pedido de **D. Massa**, enviou um telegra-ma



ao diretor do Liceu, dizendo-lhe que o **Theotônio** estava à disposição de **D. Massa**. No mesmo dia, à noite, fui a São Paulo despedir-me da minha mãe e irmãos e segui para o Rio onde devia esperar o navio que ia para Manaus.

No dia 15 de março, embarquei no navio Paconé que ia para Manaus, onde cheguei no dia 31 de março. No dia 02 de abril, fui visitar **Dom Basílio** (Bispo de Manaus) e pedir-lhe a bênção. No dia 03 de abril, na Chata Inca, comecei a subir o Rio Negro até Santa Isabel, onde chega-mos a 10 de abril. Em Santa Isabel, embarcamos na lancha Auxiliadora que nos levou a São Gabriel, onde chegamos no dia 13 de abril. De São Gabriel, na lancha Dom Bosco, fomos para Taracuá, última etapa da nossa viagem, onde chegamos no dia 15 de abril de 1931.

Caros novos irmãos, não vou historiar o que vi e presenciei nestes 61 anos da minha chegada às missões do Rio Negro, pois dois anos não bastaria para historiar o que vi e presenciei em todas as Missões onde tenho trabalhado.

Uma coisa posso garantir: a mesma fé em Deus e o mesmo entusiasmo com que comecei a trabalhar na Pia Sociedade Salesiana há 77 anos atrás posso até hoje ao completar os meus 95 anos de idade, apesar do coração estar cansado de bater. Não tive nenhum segundo de dúvida da minha vocação de religioso Coadjutor Salesiano. Dificuldades há muitas na vida prática, mas as dificuldades existem para serem vencidas e os que sabem vencê-las são pessoas felizes.

Caros irmãos jovens, uma coisa lhes posso garantir: jamais me arrependo de ter perseverado até o fim da vida, servindo a Deus em benefícios da juventude. Tendo vivido quase toda a minha vida salesiana entre os jovens, cheguei aos 95 anos de idade, sem ter perdido a minha jovialidade. Uma prece pelo irmãozinho que pode dizer com São Paulo: "*Terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardei a minha fé*".

Theotônio Ferreira

Missão Salesiana de São Gabriel da Cachoeira, 25 de março de 1997.

Uma Feliz Páscoa para todos os irmãos Coadjutores que se reunirão para tratar dos interesses da vida religiosa do Coadjutor Salesiano. O irmão, que lhes dirige esta, entrou para fazer o pré-noviciado prático para Coadjutor Salesiano no ano de 1916, já com 18 anos de idade, no Externato São João de Campinas (SP). Como já tinha feito os meus estudos fundamentais nas escolas do governo, me mandaram dar aulas e assistir os externos e ao mesmo tempo servir de porteiro. Fiz 4 anos de aspirantado

prático, e em 1920, já com 22 anos, entrava no noviciado de Lavrinhas, tendo como mestre **Pe. Antônio de Almeida Lustosa**, depois Arcebispo, e como assistente e clérigo **Luiz Garcia**.

Em 1922, fiz a minha primeira profissão religiosa, e em 1925, fiz os votos perpétuos. Fazem 81 anos que estou trabalhando nas casas salesianas e 67 nas missões do Rio Negro.

A minha formação cristã começou no seio da minha família, e se solidificou nos 8 anos que freqüentei o Oratório Festivo de Lorena, de 1908 a 1916, quando fui para o pré-noviciado em Campinas.

Quando freqüentava o Oratório Festivo de Lorena, o nosso Reitor-Mor era ainda **D. Miguel Rua**, que morreu em 1910.

Tendo festejado 75 anos de Profissão Religiosa, posso dizer com sinceridade: Com a graça de Deus, não tive nem um minuto de dúvida da minha vocação de Coadjutor Salesiano. Tenho sentido Deus em todos os dias da minha vida religiosa salesiana.

Do irmãozinho **Theotônio Ferreira**, que quer bem a todos e boas festas de Páscoa ao nosso Pe. Inspetor e a todos os irmãos da Casa Inspetorial.

Coadjutor Theotônio Ferreira - SDB

Um homem bom, trabalhador, otimista, simples de fé. (Pe. João Sucarrats)

6. "MENINOS, EU VI"

"Missionário há 60 anos: Não sei se algum brasileiro conviveu tanto tempo entre os índios como eu. Estou com 94 anos de idade, mas ainda não conheci a velhice. Tenho percebido Deus em todos os dias da minha vida!".

Exmo. Sr. Núncio Apostólico, representante oficial de sua **SS. Papa Paulo VI**; Exmo. Senhores Arcebispos de Manaus e de Belém do Pará e demais Exmos Senhores Bispos; Exmo. Sr. Ministro da Aviação, Brigadeiro **Eduardo Gomes**; Exmo. Sr. Representante do Governador do Estado.

Do cima desta poética colina, colocada num dos arrabaldes mais belos de Manaus, venho em nome do Revmo. Pe. Inspetor, representante direto da Congregação Salesi-

ana, na Inspetoria Missionária da Amazônia, a fim de declarar benzida e colocada a primeira pedra do edifício da Escola de Iniciação Agrícola Monsenhor Giordano, que a Inspetoria Salesiana aqui levantará com auxílio de Deus e a cooperação de todos para em breve torná-la de fato uma verdadeira escola de agronomia.

Trabalhei trinta anos organizando campos agrícolas nas missões Salesianas do Rio Negro e afluentes, por ordem de **Dom Pedro**

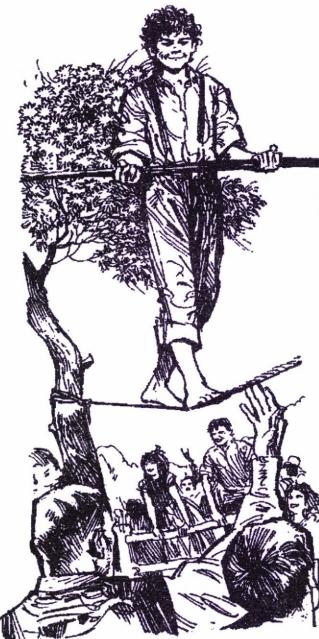
Massa, a quem considero também um apóstolo da agricultura, e pelas experiências adquiridas posso concluir que, com a técnica e a constância, muitos produtos agrícolas se poderá alcançar e produzir nas terras do Amazonas.

Desprezamos o pessimismo e veremos o Amazonas produzindo o necessário para o sustento de seus filhos.

Com um grupo de seis alunos iniciamos o ano passado os devastes deste terreno e traçamos as primeiras quadras, onde estamos experimentando as principais culturas que se podem cultivar no Amazonas.

Tenho encontrado muita boa vontade nos filhos do boclo para o aprendizado agrícola, e no alto Rio Negro já temos alunos que hoje são pais de família, orgulhosos de poderem pôr em prática em seus sítios os ensinamentos agrícolas que receberam nas Missões Salesianas, fruto da técnica, da constância e do otimismo.

Agradecendo em nome do Revmo. Pe. Inspetor, a presença de tão ilustres personagens, na bênção da primeira pedra da incipiente Escola Agrícola prometo da minha parte corresponder de melhor modo possível à confiança de meus superiores e às esperanças das autoridades aqui presentes, para que de fato estes festejos do primeiro cinqüentenário da chegada dos salesianos à Amazônia seja também o marco início desta Escola Agrícola em Manaus, onde se preparará elementos humanos que no futuro próximo possam devassar os segredos produtivos das terras do Amazonas.



Discurso pronunciado pelo Prof. Salesiano Theotônio Ferreira, na bênção da 1ª pedra da Escola Agrícola Monsenhor Giordano-Aleixo

O meu primeiro pedido para ser Salesiano: Campinas, Fevereiro de 1918 Exmo. Senhor Inspetor, **Pe. Pedro Rota**. Saudações. Tem esta por fim, fazer saber V. Revma. que, freqüentando desde 1909 o Oratório Festivo São Luiz em Lorena, e de 1916 até esta data prestando meus pequenos serviços no Externato São João, e não desejando voltar

mais ao mundo para facilitar mais a salvação da minha alma, poder servir melhor a Deus e ao mesmo tempo prestar à Congregação Salesiana os trabalhos que ela me confiar, imploro por meio desta, se disso me achar digno, aceitar-me como noviço, e mais tarde se for digno, pertencer ao número dos Salesianos leigos, onde espero, com a graça de Deus e de Maria Auxiliadora, cumprir as regras que a Congregação me impuser.

Não me acho digno do apoio de Vossa Reverendíssima, mas como desde que conheci a Congregação tive este desejo, e confiando na caridade da discipli-

na de Dom Bosco, ouso endereçar-me esta, expondo os meus desejos, esperando a solução de V. Revma.

Desde já, fico-vos muito grato, e imploro-vos uma bênção sobre mim para que possa ser feliz. Sou indigno servo em J. M. J (recopiado em 18/02/77, quando iniciei meu 80º ano de idade).

Theotônio Ferreira



18 de fevereiro 1987: Por uma graça especial de Deus, começo os 90 anos.

São 71 anos que trabalho nas casas salesianas, pois comecei o meu aspirantado prático como porteiro, professor e assistente dos externos, no Externato São João de Campinas do Pe. José dos Santos, Diretor, Pe. Henrique Piralli, Conselheiro, Pe. Leão Vallerie, capelão e o Coadj. Alberto Bettini, Professor e técnico do liceu São João. Fui para o noviciado de Lavrinhas em 1920, tendo como Mestre dos noviços o então Pe. Lustoza, e como assistente, o então leigo Luiz

Garcia; trabalhei em Lavrinhas depois do noviciado, 7 anos, como enfermeiro, roupeiro e professor de Agronomia aos 80 aspirantes.

Os aspirantes coadjutores trabalhavam nas escolas profissionais, tendo como mestre da tipografia o Sr. Pautilo Lira, mestre de encadernação o Sr. Jorge Menegazzi, como mestre de alfaiataria o Sr. Alexandre Giazzzi, como mestre da sapataria e da banda de música o San Rafael Carril. Neste tempo, havia em Lavrinhas os estudos do ginásio, curso completo de Filosofia e o primeiro ano de Teologia, depois do qual iam para Crocutta para terminar o curso. Nesta época, havia um só Inspetor para todo Brasil, e o Pe. Rota (Inspetor) tinha que viajar ao Mato Grosso, subindo o rio Paraguai e do Rio Grande do que ao Amazonas pelo Atlântico, sem contar as viagens a cavalo a Cachoeira dos Campos e cidades do Nordeste. Depois destas viagens nos dava boas notícias. Nesta época não havia os aviões, e nem estradas de rodagem para automóveis.

No começo de 1928, fui enviado pelo novo Inspetor Pe. Domingos Berrato para trabalhar no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas como professor e assistente. O Ulisses Guimarães era nesta época aluno na divisão dos médios. Neste tempo o Liceu chegou a ter 500 internos. No Liceu, tive a ocasião de trabalhar na escola agrícola com o Pe. Domingos como técnico no campo agrícola e como professor de Física, Química e Zootecnia no começo de 1931. D. Massa reclamou com D. Ironi, em visita à Inspetoria, a minha ida para as missões do Rio Negro, prometido pelo Pe. Rota desde 1923. D. Ironi enviou um telegrama ao Pe. Francisco Lana Diretor do Liceu, dizendo que o Theotônio está à disposição de D. Pedro Massa.

Pe. Lana me comunicou a decisão de D. Ironi e na mesma semana parti para São Paulo, a fim de me despedir da minha mãe



e irmãos, e parti para o Rio de Janeiro, pondo-me à disposição de **D. Massa**. Hospedei-me em Niterói, enquanto esperava o navio do Loide Brasileiro que fosse a Manaus. Finalmente um mês depois chegou o navio Poconé. Saí do Rio de Janeiro no dia 15 de fevereiro de 1931 sozinho entre estranhos, numa viagem que durou um mês e meio, pois cheguei a Taracuá, meta da viagem, no começo de abril.

Fiquei como assistente e professor, e com os alunos plantamos uma pequena quadra de feijão e arroz. Na segunda metade do ano, apareceu um surto de malária que em 2 meses morreram mais de 70 índios. **D. João Machese** também foi atacado pela malária e passou muito mal também eu não fui atacado fim do ano em visita às missões do Rio Negro, e vendo que eu tinha sido atacado pela malária me trouxe para São Gabriel, onde trabalhei 13 anos seguidos sem ficar doente, tendo sido professor e assistente, conseguindo fundar o campo agrícola da missão de São Gabriel.

Em 1945, pedi para descansar um ano no Nordeste depois de visitar meus parentes em São Paulo. O Inspetor **D. Guido Barra** me concedeu a licença e em vez de 1 ano passei 2 anos e meio em Juazeiro do Norte como professor e administrador das antigas fazendas do Pe. **Cícero Romão Batista**.

Passei 3 anos e meio viajando a cavalo pelos sertões do Cariri, Crato, Barbalho, São Pedro do Cariri, Eliapada do Guaripe e Lavras. Em 1948 deixei Juazeiro e voltei ao Amazonas, tendo ficado em Baturi 1 mês, e outro mês em Fortaleza. Em Manaus, me encontrei com Pe. **Alcionílio**, o qual pediu ao Pe. Inspetor para que o acompanhasse na sua primeira viagem de estudos sobre os índios Tucanos. Em 1949, fui destinado à casa de Barcelos, onde fui assistente e professor, tendo fundado um campo agrícola. Em 1952, a obediência me enviaava para o Colégio Dom Bosco de Manaus como assistente professor e enfermeiro dos internos. No Colégio Dom Bosco trabalhei 5 anos, tendo fundado a Livraria Dom Bosco.

Em 1957, saí de Manaus com a **Irmã Irene**, **Irmã Tereza** e 2 moças, para fundar a missão do Içana. No Içana, trabalhei 5 anos, onde tive a ocasião de me comunicar diariamente com o pessoal indígena por meio do idioma nheengatu (língua geral ou tupi). O encarregado da missão era o Pe. **José Seneider**. Em 1961, fui novamente enviado a Taracuá, 30 anos depois de ter trabalhado lá. 30 anos depois encontrei os alunos de Taracuá mais bem vestidos, mas muito menos comunicativos como da primeira vez. Na primeira vez gostavam de falar português, mas a segunda vez que fui, não queriam mais falar em português. Fora da sala de aula, só falavam em tucano.

Em 1962, o Pe. **Miguel Ghigo**, Inspetor meu trouxe para Manaus, a fim de fundar uma Escola Agrícola, a qual foi dada o título de Escola Agrícola Monsenhor Giordano com 8 aspirantes coadjutores, quase todos maiores. Conseguimos roçar e derrubar matas virgens, que depois de queimadas e preparado o terreno num total de 10 hectares, conseguimos plantar 180 mudas de laranjeiras, 200 pés de abacate, 200 pés de

manga, 100 pés de cupuaçu, 25 pés de jaqueiras e muitas outras frutas e uma avenida de pupunheira; construímos uma poçilga de alvenaria, preparamos um pasto para o gado, plantando capins de boa qualidade. Já tínhamos 17 cabeças de gado, e um casal de búfalos. Depois de tudo encaminhado e com pedra e tijolo no local da nova escola, foi trocado o Inspetor, e logo resolveram acabar com a escola. Tiraram todos os alunos maiores que trabalhavam comigo sem aviso prévio. Sem meios para continuar os trabalhos, pedi ao Inspetor para ir trabalhar em outra casa salesiana. Parece que por castigo fui enviado a Manicoré com o Pe. **Gabianelli** como sacristão e zelador da casa, onde fiquei 2 anos.

No segundo ano de Manicoré, por nomeação do Governo do Estado do Amazonas, fiquei como Diretor interino do ginásio estadual de Manicoré. Graças a Deus, os rapazes e as alunas gostavam do meu modo de agir e assim pude dirigir o ginásio durante o ano sem dificuldade. De Manicoré fui enviado pelo Pe. Inspetor para a missão de Santa Isabel, onde trabalhei 9 anos, dirigindo os alunos no trabalho da Escola Santa Isabel. Depois de 9 anos em Santa Isabel, fui passar 4 meses em Campos do Jordão. De volta a Manaus, o Pe. Inspetor me enviou novamente à Escola Agrícola do Aleixo, para recuperar as plantações frutíferas, porém só encontrei um terço das plantações. No Aleixo encontrei o Pe. **Estêvão** e o Ir. **Perachi**. Alguns meses mais tarde o Pe.

Estêvão adoeceu e foi mandado para São Paulo, onde faleceu, ficando eu e o Ir. **Perachi** um ano e meio sozinhos sem padres. Aos domingos, íamos a missa no Noviciado das irmãs ou em alguma paróquia mais perto.

Depois de 2 anos no Aleixo fui enviado a Pari-Cachoeira, onde dirigi um grupo de alunos no campo agrícola. Depois de um ano em Pari-Cachoeira, fui enviado pela terceira vez ao Aleixo, onde não fui bem recebido pelo padre encarregado da casa. Sem meios para recomeçar alguns trabalhos, fui ao colégio para pedir ao Ecônomo Inspetorial meios para ter ao menos um trabalhador comigo, porém o ecônomo me fez uma cara feia e me disse que a Inspetoria não tinha dinheiro para gastar no Aleixo. Com um salário mínimo de professor aposentado do curso primário, pagava um empregado que trabalhava comigo. Tinha licença do Inspetor para usar da minha aposentadoria na casa onde eu trabalhava; porém, Deus foi pródigo para comigo, permitindo que descobrisse um areal no terreno. Comecei a vender areia, com cujo rendimento pagava empregado, comprava combustível para o trator e outros apetrechos para agricultura, e depois 2 meses vendendo areia, pude entregar o saldo de mais de cinco milhões de cruzeiros ao padre Inspetor. Finalmente chegaram os aspirantes e o Ir. **Antonio** ficou encarregado de levar avante os trabalhos agrícolas do Aleixo. Pedi ao



vel para o trator e outros apetrechos para agricultura, e depois 2 meses vendendo areia, pude entregar o saldo de mais de cinco milhões de cruzeiros ao padre Inspetor. Finalmente chegaram os aspirantes e o Ir. **Antonio** ficou encarregado de levar avante os trabalhos agrícolas do Aleixo. Pedi ao

Pe. Inspetor para trabalhar no rio Madeira, onde estivesse **Dom João Costa**, pois fui seu assistente no campo agrícola de Lavrinhas quando ele era aluno do ginásio, porém, vindo a São Gabriel. Apedido de **Dom Alagna** para dar um curso de horticultura aos seminaristas e alunos do 2º grau do internato, o Pe. Inspetor concedeu a licença e eu fui, e em quase 3 meses conseguimos organizar uma boa horta. Como estávamos já no fim do ano, houve retiro para os salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. Aproveitei para fazer o retiro em São Gabriel. No fim do retiro, o Pe. Inspetor me perguntou se eu aceitava vir trabalhar com Pe. **Carlos** em Maturacá e, como dizem que obediência faz milagres, aceitei. Apesar de já ter completado 85 anos de idade porém a idade nunca me diminuiu as forças para o trabalho. O Pe. **Carlos** estava presente e aceitou a proposta do Pe. Inspetor.

Voltei a Manaus para trazer a minha bagagem e no primeiro Búfalo viajei para Maturacá. Chegando ao aeroporto de Maturacá, encontrei o Pe. **Carlos** com ar de indiferença para comigo, e pelo caminho antes de chegar a Missão, ele me disse com voz autoritária: olha, o senhor não vai ensinar aos alunos, e durante o dia pode ir trabalhar com os índios nas roças deles. Estranhei esta ordem, pois ainda não conhecia os índios e nem sabia o idio-ma deles. O que fazer sozinho no meio deles? Logo pensei que o Pe. **Carlos** não me queria em casa. Durante o dia, como trazia algumas mudas e sementes de Manaus, quis plantá-las perto de casa, porém a mulher que dirige a missão de Maturacá me impediu de cultivar perto da missão.

Como eu não fui trabalhar com os índios, por não conhecê-los ainda e nem saber a língua deles, a mulher que dirige a missão me deu as primeiras ocupações. O Pe.

Carlos não me deu nenhuma ocupação, assim percebi que quem ia me dirigir em Maturacá era uma mulher. Marquei por conta própria 3 avenidas, abri as covas, e fui a Manaus à procura de mudas fruteiras. Comprei em Manaus 115 mudas de laranjeiras enxertadas, vindas de São Paulo, mudas de manga, abacate e jabuticabeira. Sozinho consegui fazer a plantação das árvores fruteiras, tendo o cuidado de ir olhá-las todos os dias e podá-las com um terçado que tinha trazido de Manaus e uma enxada velha que encontrei na antiga missão: as únicas ferramentas que uso, pois até as ferramentas de trabalho escondiam-me. A mulher, pensando que eu ia logo embora de Maturacá, devido ao desprezo que me davam, me disse que eu estava plantando, mas se eu fosse embora ninguém ia cuidar das minhas plantações.

Como o meu irmão não me deixou trabalhar num trabalho marcado pelo Pe. Ins-



petor, que era cuidar de mais de 100 laranjeiras deixadas pelo **Pe. Saneider**, cuidei de plantar outras por minha conta. Apesar dos obstáculos que opunham para minha permanência em Manicoré, estribado no espírito de fé em Deus, continuei os meus trabalhos (as dificuldades foram aceitas para serem vencidas) e Deus me ajudou tanto que tive sempre saúde e força, e sozinho sem nenhuma ajuda consegui levar avante os meus trabalhos, e graças a Deus pude plantar na missão do Rio Negro as laranjeiras já estão produzindo e as videiras que consegui cultivar, delas já colhi uvas 3 vezes.

Como o meu irmão não se interessa pelo meu trabalho eu o ofereço todos os dias ao

meu Deus, que me tem protegido de uma maneira extraordinária. Passei 3 anos sem ficar doente, e posso dizer sem medo de errar, que não passei nem um dia triste, pois tenho sentido Deus na minha vida de um modo extraordinário em todos os momentos da minha vida. Neste ano completo 89 anos e começo os 90 anos, tendo procurado sempre trabalhar para o meu Deus e para o meu próximo, a vida do homem neste mundo vai até aos 70 anos e, raramente chega aos 80 já estou sobrando, porém, posso dizer com São Paulo: Combati o bom combate, guardei a fé, e agora só me resta, se for digno unir-me ao meu Deus.

Theotônio Ferreira

ESPÍRITO JOVEM

Muitos dizem que os jovens estão mudados, mas eu digo que não. Os jovens são sempre matérias-primas, com as quais podemos construir grandes obras morais, materiais e espirituais. Tendo vivido toda a vida entre os jovens até hoje não perdi o meu espírito jovem. Fiquei idoso, mas não envelhecido,

efeito da convivência com os jovens. Penso que não existe tanto a escassez de sacerdotes, o que escasseia são os números de sacerdotes santos e por isso devemos rezar muito para a santidade dos sacerdotes.

Theotônio Ferreira

7. OUTRAS VOZES

“Cuêcatu retê ae Paia viaca au, maarecê cua catuçaráitá remeê ixé arame. Ausá muire ara uçaiçu indé”.

Saudação ao Senhor Professor **Theotônio Ferreira**, grande benemérito salesiano. Paz amor em Deus N.S.J.C. Ufano-me neste momento, nossa Missão Salesiana de Santa Isabel do Rio

Negro, Tapuruquara, Ilha Grande, neste mês de fevereiro que o Professor benfeitor contempla um centenário de sua existência no nosso longínquo Rio Negro, onde trabalhou com muitos anos ao bem dos



nosso filhos, que Deus N.S.J.C abençoa. Hoje, ainda continua tenazmente trabalhando pela verdadeira conquista do progresso, principalmente na agricultura, educando, formando, ensinando, grande missionário patriota, valendo por uma legião e que já realizou sozinho 40 décadas no meio de tremendas dificuldades a muitas gerações no Amazonas, Rio Negro, e outros afluentes, que nem todos têm a coragem. Calorosos votos faço dos que não estão mais presentes, já desapareceram da face da terra, e não ponho dúvida em emitir-los em nome de tantos outros ex-alunos, de Tapuruquara, São Gabriel e outros beneméritos irmãos, lembrando muito em primeiro lugar V. Excia, como agrônomo, educador, mestre e diretor no desempenho de nossa missão entre nós. Colhe a mais fervorosa estima e a mais acendrata veneração. Os serviços por V. Excia. prestados à nossa terra e a extraordinária dedicação por tudo quanto fez para esta terra têm constituído um elemento de muito progresso e avanço no caminho amplo e luminoso da civilização e da agricultura. Grande tem sido finalmente a obra generosa e benemérita!

Portanto, nesta solene data de início de vosso centenário, apreciamos com ma-

nifestação filial, com todos os ex-alunos, presentes e tantos outros nas longínquas passagens e nossas homenagens sinceras, com amizade do nosso vivo reconhecimento e inteira gratidão. Como também a todos os missionários salesianos, celebramos com respeito, com entusiasmo.

São eles os missionários os pioneiros da fé que vão pela vetustas plajas rionegrinas, entre as tribos dos irmãos indígenas, filhos da selva, pregar a virtude e o bem, a honra e a piedade, o respeito dos filhos para com os pais dos irmãos para com os irmãos, vão edificar a sociedade e levantar luminosos marcos de civilização, onde reina as deusas trevas do obscuritivo e horríveis pavores de fereza e selvageria.

Estes são os mártires cujos nomes se perdem nas longínquas paragens dos nossos rios Tiquié, Içana, Uaupés, Marauá onde a morte os surpreende muitas vezes, cumprindo a vossa bela e mobilíssima tarefa missionária.

Por isto, no início de seu centenário, nós comemoramos os nossos salesianos benfeiteiros, que tanto trabalham pelo bem do município, do Estado e do Brasil e pedimos a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira desta grande país, que sejamos apóstolos, dando exemplo de uma vida digna, sem mancha, em uma sociedade verdadeiramente cristão, humana e feliz, firmes no caminho do dever, seja no pincaso das montanhas, na imensidades das nossas florestas, nas abóbadas celestes da noite estrelada, em toda parte, e sentir a presença benéfica da gratidão, servindo a Deus, a sociedade, a família e a Pátria.

Marcelino de Oliveira França

O complemento da obra assistencial e cultural da Prelazia foi iniciado em 1963 em Manaus, centro geográfico e político de todas as atividades amazonenses, numa larga área de terra plana, facilmente arável, parte adquirida, esperando que a outra parte seja doada pelo Estado, após contatos e acordos felizmente iniciados.

De fato, no Km 9, no começo da zona rural, vêm surgindo as primeiras construções, que serão levadas a termo, executando primorosas plantas e projetos fornecidos pelo escritório da "Catholic Relief Service", benemérita associação americana, que largamente beneficia tanta parte do Brasil.

Em seu conjunto, as obras orçadas em perto de cem milhões de cruzeiros, constituirão poderosa realização agrícola e assistencial, com modernos pavilhões, laboratórios, salão de atos, silos, currais, poilgas, pomares, largas avenidas de árvores, campos de experimentação agrícola, num conjunto harmônico de construções e de trabalhos, que será o marco mais simpático a celebrar o jubileu áureo das missões salesianas na capital do Estado, ao lado do magnífico santuário de São José Operário e da Escola Salesiana.

Aí vêm sendo matriculados os alunos mais aproveitáveis dos oito aprendizados do Rio Negro, conferindo-se-lhes, depois do currículo escolar de quatro anos de nível médio, o diploma de capataz e de mestre de agricultura.

Nesta mocidade escolhida firma-se a esperança da vivência futura do Rio Negro, formando equipes de propagandistas e iniciadores de um novo movimento ruralista; estes grupos de trabalho serão a alavanca viva para tirar da cultura racional da terra o bem-estar, a fartura e a independência, que não conseguiram alcançar em dois séculos



de trabalho primário e escravidão na extração dos produtos naturais (lamentavelmente explorados nos preços e na quantidade) sob a supervisão da mesma Organização Americana.

Para complemento de sua formação e estio vitalizador de seu futuro, os alunos serão inscritos como sócios na Cooperativa Agrícola do Rio Negro, projetada desde 1935, a ser realizada agora, na data áurea alviçareira de esperanças e realizações.

Parece assim encerrada - e não apenas no papel - a parábola iniciada em 1915, dando à juventude feminina o Patronato de Cachoeirinha e aos jovens caboclos esta Escola de Iniciação, que vinculada à Escola

Industrial Salesiana, forma o triângulo tátilico dos três estabelecimentos de instrução secundária, que nas bodas jubilares, as missões salesianas oferecem ao Estado do Amazonas, como centros luminosos de instrução e formação moral de seus filhos, enriquecidos ainda pelos dois ginásios fundados e mantidos na capital.

A população escolar destes cinco estabelecimentos cifra-se aproximadamente em 9.500 alunos de ambos os sexos, cabendo perto de quatro mil ao Rio Negro e dois mil e duzentos à Rondônia.

Os trabalhos técnicos desta Escola são, desde o ano passado, dirigidos e realizados sob a direção e a ação inteligente e operosa de um experimentado mestre de agricultura, o Prof. **Theotônio Ferreira**, salesiano paulista formado em Agronomia em Campinas, realizador emérito do movimento agrícola do Rio Negro, que lhe deve a orientação segura e os resultados apreciáveis nos quase quarenta anos de sua atuação, pelos programas bem traçados e pela ação persistente e entusiasta, sempre modesto, silencioso, edificante, num clima de animação contagiosa entre as numerosas turmas de seus alunos que o estimam e amam.

A este benemérito pioneiro da agronomia do Rio Negro, vencedor de uma longa e laboriosa experiência de terras, adubos, plantas, sementes e enxertos, estão entregues ao destino desta obra citadina aureolada pelo nome de um grande filho de Dom Bosco, grande missionário e realizador.

Dom Pedro Massa,
Bispo-Prelado do Rio Negro

Chegar aos 100 anos é tão raro que quando alguém alcança, vai parar no livro dos Recordes (Giness Book) ou na imprensa. Com

03 irmãos centenárias, pode-se dizer então que a longevidade é uma marca da família Ferreira. No ano de 1898, o casal **João Ferreira e Eugênia Neri**, viu nascer, aos 18 de fevereiro, o sexto filho de uma prole numerosa. Ele, de ascendência africana, era paulista da cidade de Silveira, região Leste do Estado de São Paulo, casou-se com **Eugênia Neri**, descendente de portugueses e natural de Mambucaba, Rio de Janeiro.

Em Silveira, o jovem casal trouxe ao mundo um filho, que anos mais tarde se tornaria religioso salesiano. Seu nome: **Theotônio Ferreira**, na família conhecido como "Amarelinho" ou "Doca", batizado no mesmo ano de seu nascimento. De corpo frouxinho, os familiares acreditavam que ele viveria pouco. Esse pouco multiplicou-se e está beirando os 100 anos de existência com uma disposição incomum para um ancião de sua idade: são de 5 a 6 horas diárias de trabalho em seu pequeno pomar ao lado da residência salesiana, em São Gabriel. Nascido em família de agricultores, acostumados a vida dura do campo, **Theotônio** aprendeu do próprio pai a arte do cultivo do café, cana-de-açúcar, arroz e feijão. De quebra ele ajudava a cuidar dos porcos e galinhas que garantiam, naqueles tempos difíceis, o sustento da família, que era proprietária de um terreno de porte médio.

Dona Eugênia, mulher forte, trabalhava de ombro a ombro com seu marido, educou os 15 filhos, dos quais 04 estão vivos, com a mesma habilidade e carinho com que costurava, fazia e vendia cigarros para ajudar no orçamento da família.

Distante 99 anos, hoje, **Theotônio** se esforça para lembrar em ordem crescente o nome dos irmãos, mas não consegue. Entretanto, tudo está anotado. É que ele pretende entregar aos superiores sua

autobiografia, cuidadosamente selada e guardada, somente quando estiver no leito de morte. Conversar com **Sr. Theotônio** exige "gínastica cronológica". Acontecimentos da década de 1910 e as últimas notícias fazem parte da mesma narração. Com movimentos firmes das mãos, que sugerem ao entrevistador o recuo no tempo, **Theotônio** lembra, com aparente sorriso nos lábios, da sua Primeira Comunhão, em 1908 aos 10 anos, na igreja de São Benedito, em Lorena.

Quando tinha 06 anos de idade, a família transferiu-se para Lorena. Foi aí, aos 08 anos de idade que iniciou o primeiro ano do Curso Fundamental no Grupo Escolar Gabriel Prestes. **Theotônio** dispara: "naquele tempo se estudava muito (...) se estudava de verdade".

Ele fala de um período em que no Ensino Elementar se estudava Botânica, Ciências Naturais, Agronomia e o governo se preocupava com o ensino. "Nunca meu pai comprou um livro para mim; o governo dava tudo" - assegurava.

Aos 12 anos (1910), concluía seus estudos, foi diplomado e voltou a trabalhar no campo e aos 14 obteve permissão dos pais para trabalhar fora. "Sempre entregava aos meus pais o que ganhava" - garante.

Quando fala dos irmãos lembra que todos trabalhavam muito, mas existiam os momentos de lazer comum a qualquer criança e adolescente. Junto com os colegas, **Theotônio** foi um dos primeiros a se inscrever no Clube Esportivo Infantil de Lorena. Outro momento muito esperado de descontração era quando o seu velho pai pegava o violão e cantava para os filhos: "Eu nunca vi meu pai triste, preocupado sim!"

Certa vez, num domingo, quando ainda freqüentava o Curso Fundamental, resolveu entrar na igreja de São Benedito em Lorena. Participou da Missa e, durante o sermão, pode ver o rosto daquele que presidia a

missa. Gostou do que ouvira e ficou sabendo da existência da Companhia de São Luís Gonzaga no oratório festivo. Foi lá conferir. Ele nem sabia o que era Oratório, mas gostou do ambiente e resolveu voltar sempre. No Oratório, ficou sabendo que aquele "padre da missa" atendia pelo nome de **Pe. Pedro Rota** - salesiano enviado por Dom Bosco para iniciar a obra salesiana no Brasil em 1883. "Era um padre santo" - afirma. Freqüentou alguns anos aquela casa salesiana, onde completou a educação religiosa iniciada no lar. "Foi em casa e no oratório festivo que aprendi as coisas de religião. Na Congregação apenas aprendi religião".

Foi das mãos do **Pe. Luís Marcigaglia**, em 1908, quando oratoriano, que recebeu a primeira comunhão, depois de freqüentar as aulas de catecismo ministradas pelos noviços que trabalhavam no oratório. Ainda hoje sabe responder às perguntas que eram feitas e que constavam no catecismo do Papa.

Mauro Gomes

Goiânia, 13 de julho de 1978.

"... O senhor dizia que era para mim uma recordação do irmão que não esquece. Eu posso lhe garantir o mesmo. Guardo do senhor uma lembrança muito grande. Dos seus dotes e de suas virtudes. Do seu espírito de salesianidade, de serviço e de testemunho."

Pe. Daniel Bissoli, Inspetor da ISMA

O Colégio Dom Bosco, que formou uma elite amazonense, hoje atuando na vida pública e política do Amazonas, pode felicitar-se também no que cabe ao seu corpo docente de que fez parte o professor de Técnicas Agrícolas, Física, Química,

Zootecnia e Veterinária, **Theotônio Ferreira**, agora com 82 anos de idade, residindo no Retiro Giordano, localizado no Km 5 da estrada do Aleixo, pertencente aos salesianos. Ele disse para A Notícia que está vivendo 'uma vida normal, tranquila e bastante alegre', além de falar da sua vida profissional e assuntos relevantes como os da Amazônia, e sua visita ao Papa.

O MAGISTÉRIO - Durante 44 anos em que permaneceu no Rio Negro, ele deu aulas de Técnica Agrícola para os Tucanos, Piratapuias, Ananas, Tarianos, Tuiucas, Arapassos, Macussui e outros indígenas da região, de que não se recorda mais.

Durante sua permanência no Rio Negro aprendeu dialetos falados pelos indígenas, chegando a ser convidado para fazer palestra em São Paulo, Ceará e Roma, sobre a língua indígena.

De 1952 a 1955 foi transferido do alto Rio Negro para Manaus, onde começou a lecionar no Colégio Dom Bosco, Física e Química. "Entre os alunos da época - lembra ele -, estavam o juiz **Ludmilson de Sá Nogueira**, **José Ribamar Afonso** (que foi Diretor Geral do Detran), **João Valente**, **Afrânio Franco de Sá**, **João Bosco Araújo** e tantos outros".

O PAPA - Em 1975 o professor **Theotônio Ferreira** foi convidado novamente pela International Catholic Rural Association de Roma para participar de um Congresso sobre agricultura. Na oportunidade, ele foi cumprimentado pelo então **Papa Paulo VI** que lhe agradeceu o trabalho junto aos índios brasileiros.

Confessou que nunca imaginara conhecer o Papa ou mesmo Roma. Desde esse dia - disse - nunca mais tive um dia triste e passei a me dedicar mais ainda aos indígenas, pois o elogio recebido do Santo Papa provocou mais ânimo e força para

que prosseguisse catequizando os indígenas com mais amor. O Papa, na ocasião, qualificou o trabalho do professor **Theotônio** como excelente.

Jornal A Notícia, 17 de abril de 1979

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1960.

"... Fique, pois, tranquilo, meu caro **Theotônio**, e continue sempre animado e entusiasmado. O que está fazendo aí merece os maiores elogios; eu estou inteiramente a seu lado para ajudá-lo em tudo e desejo que continue e aumente, tudo sempre de combinações com o Pe. Diretor.

Precisamos do estábulo, do aumento do gado, de maior extensão ainda de mandiocais e de tirar todas as vantagens possíveis da máquina de farinha e também do forno da mesma, que espero que agora funcione. Eu ainda quero ir aí com a graça de Deus admirar esses trabalhos que tanto honram a missão e a Congregação".

D. Pedro Massa

"Prezadíssimo **Theotônio**.

No Informativo de sua Inspetoria a sua carta com vontade de bancar o cisne cantando... Nada disso. É hora sempre de louvores a Deus. Novos louvores cada vez mais entusiasmados e quentes. Você é um repertório precioso de favores de Deus".

Antônio Lopes

"Aos 95 anos, o velho **Theotônio** é um espanto: ensina tupi aos índios e colhe uvas em plena Amazônia. Lúcido em seus 95 anos, o professor **Theotônio Ferreira** orgulha-se de provar a quem chega, que na flora nativa tudo o que for bem plantado também pode ser exuberante na Amazônia. No seu quintal há um

pomar riquíssimo, adubado apenas com substâncias naturais, onde colhe até uvas. A experiência de lidar com a terra vem de longe, desde os tempos em que dava aulas na Escola Agrícola de Campinas, em São Paulo, onde viu se destacar um jovem que nunca mais iria reencontrar: Ulysses Guimarães. "Era um menino atencioso, que gostava muito de conversar comigo". Conta enquanto mostra fotos das várias homenagens que já recebeu, inclusive um abraço do Papa João Paulo VI".

Revista Terra, ano I, nº 8, dezembro /92

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1944.
Caríssimo Senhor Theotônio.

Recebi sua prezada carta e nada tenho em contrário a que fala esta sua viagem, da qual sei que não só o senhor tirará vantagem em saúde e descanso, como também as Missões, porque sua ida ao Sul sempre foi coroada da melhor propaganda, junto aos Salesianos e mesmo com as Autoridades.

Creio que assim poderá viajar com o nosso **Paulino** no Cuiabá, pois levará caixas, objetos e outras coisas úteis para sua propaganda. Estou certo que isto será de utilidade para as nossas missões em geral e para São Gabriel em modo especial. Assim Deus permita. Suas obras aí têm sido de grande alcance, de muito mérito e de muito bom exemplo e animação para as outras missões e foi também sempre de grande conforto para meu coração e é por isso que eu lhe sou muito grato.

Pedro Massa

Porto Velho, 23 de agosto de 1985.

Meu Caríssimo Ir. Theotônio Ferreira.
Deus o conserve ainda por longos anos

entre nós, como exemplo de vida salesiana, portador de juventude invejável, e sinal vivo de amor de Deus. Obrigado por tudo o que o senhor representa em nossa Inspetoria. Olhando para sua longa vida de trabalho e dedicação, o senhor tem motivos de sobra para agradecer e sentir a presença amorosa do bom Deus em todos os momentos de sua vida. Eu gostaria poder chegar à sua idade com seu entusiasmo e vontade juvenil!

Pe. João Carlos Isoardi

Torino, 30 de março de 1933.

Mi rallegro che tu ti sia rimesso dalle febbri malariche contratte a Taracuá, e che perciò ti possa ora applicare nuovamente a qualche opera di nostra attività.

Per tua parte cerca davvero di stare allegro, salesianamente gioiale, s'intende, sempre colla dovuta precauzione e moderazione volute dalle condizione speciali di vita morale di coteste povere anime.

Dom Filipe Rinaldi
(Reitor-Mor dos SDB)

Torino, 3 de agosto de 1931.

Il Signore benedica la tua generosità conservandoti in salute per i molti bisogni della missione. Fra non molto avrete di ritorno il caro **D. Giaccone** che già si prepara a ripartire; poi è ancor qui **D. Algeri** e tutti e due ci hanno parlato molto del Rio Negro e delle belle speranze che offre la missione ai Figli di Don Bosco.

Lavora, ma non transcurare le insidie del clima per conservare a lungo le tue forze.

Dom Filipe Rinaldi
(Reitor-Mor dos SDB)



ESTADO DO AMAZONAS

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA



TÍTULO DE CIDADÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA



De acordo com o Decreto Legislativo Nº 010, de 22 de Agosto de 1995 a Câmara e a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira, concedem a Título de Cidadão de São Gabriel da Cachoeira, pelos relevantes serviços prestados a comunidade e ao povo de São Gabriel da Cachoeira, ao Ilustríssimo Senhor Professor, Técnico Agrícola, Coadjutor Salesiano.

THEOTONIO FERREIRA

São Gabriel da Cachoeira, em 25 de Agosto de 1995

Presidente da Câmara

Prefeito Municipal

8. PONTOS DE UM RETRATO

Na sua “memória”, o que marcou (ficou) da pessoa so Sr. Theotônio?

- Ver um velho centenário dá algo muito marcante. Quando este velho te ama, te respeita e te trata com carinho e afeto, tudo é extremamente marcante. **Theotônio**, encho os olhos de lágrimas só de pensar em você, meu querido, meu velho, meu amigo. (Pe. Palheta)
- Observância Religiosa (Vida comunitária) otimismo e incansável atividade. (Pe. Scott)
- Entusiasmo pela sua vocação e Dom Bosco = Grande trabalhador, pois trabalhou os últimos dias de sua vida. Serenidade e tranqüilidade; sabia “acolher” a todos com alegria. (Pe. Benjamim)
- O esforço para voltar quanto de positivo e entusiasmante e encorajador apareceu na vida dele, o esconder quanto de amargo ou não deficiente (feliz) foi obstáculo na caminhada dele. (Sr. Gulli)
- A sua alegria, o seu espírito de trabalho, a sua piedade. (Pe. Afonso Casasnovas)
- Otimismo! Amor à Congregação e à vocação salesiana. Pregava com exemplo e palavra o que vivia! (Pe. Genésio)
- Ao ser visitado logo deixava de lado o que estava fazendo e atendia o irmão entusiasmado (Sr. José Uggenti)

- O grande amor à vida salesiana, como irmão leigo sempre disponível, e o otimismo que raiava do entusiasmo (Pe. José)
- Fiquei marcado pela tonacidade do **Theotônio**. Era aberto, generoso prático, mas sabia o que realmente queria: Ser Reconhecido como coadjutor. (Pe. Mendonça)
- A satisfação dele de ser salesiano e missionário o amor ao trabalho. (Pe. Lourenço)
- Comunicabilidade, vitalidade, memória do passado sempre presente, otimismo, espírito de trabalho e de oração. (Pe. Shultz)
- Costumo refletir uma frase de Dom Bosco: na vida lecionou poucas palavras, muitos fatos e acrescentou: hoje é o centenário. (Pe. Alberto)
- Foi um bom assistente salesiano, sempre no meio das crianças, transmitindo alegria, entusiasmo, amor ao trabalho, ao estudo a piedade (convivi 6 anos com ele em Tapuruquara). (Pe. Alberto)
- Eram proverbiais sua alegria, animação, amor a Dom Bosco e à Congregação. E com que entusiasmo com que falava de sua história, sua vocação, seu encontro com o Papa em 1975! Que Deus o receba no prêmio eterno e conceda a esta Inspetoria e a toda a Congregação novas e santas vocações! (Pe. José Dalla Valle)

9. LÍMPIDO INTEIRO

E se fez partilha de nacos de serviço. Cotidianidade do ofertório.
E se fez mão amiga nos ombros escravados por cruzes.
E se fez olhar mais atento ao sutil brotar das alfaces. Asas de húmus.
E acompanhou gostosas chuvas sobre suas couves replantadas. Arco-íris sentado.
E adubou pedras e raízes e as mangas chegaram inteiras como o seu sorriso.
E se foi fazendo bem mais forte no seu corpo bem mais frágil.
E se fez palavras de educador nas aulas do pátio ou de sala. Alegria de estar.
E no tom decidido da voz recolheu as possibilidades da esperança.
E se repetiu em histórias recontadas para testemunhar Deus perseverante nele.
E se fez sono modesto pra despertar com as auroras. Vida de alerta.
E se fez mesa frugal para manter-se alerta em missão.
E se fez carteiro-esperança nas bicicletas da vida.
E se foi construindo olhar-singeleza, olhando Jesus lhe olhar.
Desde 1989 recriou no coração da gente uma única semente: um olhar feliz.
E conversou...

... com estrelas as mais sonolentas, com sapos já encantados, com rosas tão vagabundas, com os fios implacáveis dos terçados. Discursou com os mais velhos sobre as origens das águas, sobre os segredos das danças, sobre o futuro dos mitos. No olhar derradeiro da noite proseava com a Virgem. Sussurros de velhice.

E cambaleou...

Vez por outra, bubuiavam no balão da memória [seus cacos de vidro]
suas canções desafinadas,
suas plantações mal plantadas,
os mal-entendidos de suas surpresas
sua decisão mal conseguida
suas ambigüidades tão humanas. Derrotas de gente como você e eu. De poeta e louco como nós, um pouco!

E adoeceu...

... numa esquina imprevista (só quem tivesse mais de 99 anos poderia apontar com certeza os tropeços de seus achaques e os espinheiros de suas fraquezas). Saúde de ferro enferrujado.

E adormeceu...

Deus apagou-lhe a chama do corpo [desbotado e puído]
e o amparou nos braços antes que os flaches do centenário deslumbrassem suas entranhas.
Sonhemos novamente com Dom Bosco o sonho do manto em pedras preciosas:

Nelas faíscam os reflexos de mais um rosto da ISMA,
Rosto de anjo negro
leve como pluma e denso como pedra de diamante.
São "Doca", ora pro nobis!

Pe. Bené - 14.06.97

10. PEQUENA BIOGRAFIA

O Sr. Theofônio nasceu no dia 18 de fevereiro de 1898 na cidade de Silveiras - Diocese de Lorena - SP. Seu pai, João Ferreira (lavrador) e sua mãe Eugênia Veri de Carvalho (costureira). Teve sete irmãos e oito irmãs, ele era o oitavo na ordem de nascimento.

Em 14 de fevereiro de 1916 entrava no

Externato São João de Campinas.

Fez o Noviciado em Lavrinhas em 1920 e 1921. Fez sua primeira profissão em 28 de janeiro de 1922.

A Profissão Perpétua foi em Lavrinhas no dia 28 de janeiro de 1925.

Falava em italiano e língua geral e lia em francês e italiano.

TRABALHOU EM:

- Lavrinhas de 1921 a 1928 como Despenseiro e enfermeiro;
- Campinas (SP) - Liceu de 1928 a 1931 como assistente e Professor;
- Taraquá (AM) em 1931 como assistente e Professor;
- São Gabriel da Cachoeira (AM) de 1932 a 1944 como assistente e Professor;
- Juazeiro (CE) de 1945 a 1948 como administrador da fazenda;
- Barcelos (AM) de 1948 a 1951 como assistente e Professor;
- Manaus (AM) - Colégio Dom Bosco - de 1952 a 1957 como Professor e Enfermeiro;
- Içana (AM) de 1947 a 1961 como Instrutor de agricultura;
- Taraquá (AM) de 1961 a 1963 como assistente e Professor;
- Manaus (AM) - Aleixo de 1963 a 1967, fundando a obra;
- Manicoré (AM) de 1967 a 1968 como sacristão e diretor do Colégio Estadual;
- Santa Isabel do Rio Negro (AM) de 1968 a 1976 como assistente e Professor;
- Campos do Jordão (SP) em 1977.
- Manaus (AM) de 1978 a 1979 como encarregado da agricultura.
- Pari-Cachoeira (AM) em 1980;
- Manaus (AM) - Aleixo de 1981 a 1983 como encarregado da agricultura;
- Maturacá (AM) de 1984 a 1987 como encarregado da agricultura;
- Içana (AM) de 1988 a 1992;
- São Gabriel da Cachoeira (AM) de 1993 até 1997.

Equipe Responsável - INFORM/SMA

INSPETOR: *Pe. João Sucarrats* • COMISSÃO INSPEITORIAL DE COMUNICAÇÃO • EDITOR E REDATOR: *Pe. José Benedito Araújo de Castro (Pe. Bené)* • DIGITAÇÃO: *Érica Góes e José Luiz Moreira* • DIAGRAMAÇÃO: *Carlos Souza (Carleto)* • REVISÃO: *Antonio Orlando Júnior (Toninho)*
• IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: *Ir. Jorge Pinaffo*